

Jornais dos EUA temem que haja grande crise financeira internacional

NOVA YORK (De Régis Nestróvski) — A imprensa americana tem contribuído para esquentar o debate sobre a suspensão dos pagamentos pelo Brasil. O "Wall Street Journal", como já faz há mais de uma semana, saiu ontem com matéria de primeira página alertando para a queda das ações dos bancos nas bolsas de Nova York e Toronto.

"Os banqueiros ainda não estão telefonando uns para a casa dos outros à noite, mas a situação é perigosa, já que a atitude brasileira pode ser seguida por outros países e causar problemas, como uma crise financeira de proporções mundiais nunca vista", relata o jornal.

O jornal acertou no que se refere à Bolsa. Em Wall Street, a queda de hoje foi causada principalmente pela queda das ações dos bancos, com o Citicorp liderando a baixa, com quase US\$ 4 de perda por ação; isso representa mais de dez por cento de desvalorização, a partir de sexta-feira passada. O dia em Wall Street foi dominado por maciças vendas de ações dos bancos credores, principal-

mente de ações do Citibank, Chase, Banker's Trust e Manufacturers Hannover. A queda da bolsa em geral em Wall Street foi atribuída ao impacto da suspensão dos pagamentos da dívida brasileira.

No Citibank, William Rhodes continua não querendo dar declarações à imprensa e não comenta a queda vertiginosa de suas ações na bolsa.

Já o "New York Times" não vê a situação tão crítica e acredita que os brasileiros irão a Nova York negociar. "Há medo por parte dos credores; assim a viagem do Ministro Funnaro vai acalmá-los", diz o Times, afirmando que as decisões de sexta-feira, em Brasília, foram para ganhar um poder de barganha nas negociações que estão por iniciar-se.

Mas os banqueiros não estão concordando com as declarações de Funnaro à imprensa e com a posição brasileira. Nenhum banqueiro em Nova York concorda com a proposta do Ministro da Fazenda, de só pagar o correspondente a 2.5% do PIB de juros da dívida este ano, ou seja pouco mais de US\$ 7 bilhões.